

Divulgação de Resultados

3T25



experiemento
Intercâmbio Cultural

cvc

TREND
VIAGENS

rextur
advance

Visual
TURISMO

conectaas
CVC

almundo

Ola

BIBLOS

Destaques Financeiros e Operacionais

Lucro Líquido Ajustado de R\$ 62 milhões no 3T25.



Reservas Confirmadas, +15% (+R\$ 568 milhões)
(3T25 vs. 3T24);



Brasil +14% vs. 3T24, impulsionado pelo forte desempenho do B2B (+27% YoY) com o aumento de vendas para clientes globais;



Argentina +19% vs. 3T24, refletindo a continua retomada econômica desde o 1T25;



Receita Líquida, +4% no 3T25 vs. 3T24 e +11% no 9M25 vs. 9M24;



Brasil +3% vs. 3T24 e +9% no 9M25 YoY, refletindo o bom desempenho de reservas do B2B e do B2C acima da inflação local;



Argentina +7% vs. 3T24; +20% no 9M25 YoY, reflexo do mix de vendas que elevou a participação da Ola;



42 Novas lojas abertas no 3T25; 1.597 lojas em operação, maior patamar da história;



31 novas franquias no Brasil, 1.416 lojas ativas no 3T25 vs. 1.249 no 3T24;



11 novas franquias na Argentina, 181 lojas ativas no 3T25 vs. 143 no 3T24;



EBITDA¹ de R\$131 MM no 3T25 (+4,7% vs. 3T24); Margem EBITDA¹ 34,6% no 3T25 (+0,4 p.p. vs. 3T24);



Geração Operacional de Caixa de R\$ 146 milhões no 3T25, (+R\$5 milhões vs. 3T24);
Redução de R\$198 MM na Dívida Líquida vs 2T25;

R\$ Milhões	3T25	3T24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
Reservas Confirmadas	4.252,7	3.684,4	568,3	15,4%	12.456,2	10.404,4	2.051,8	19,7%
Reservas Consumidas	4.398,6	3.865,8	532,8	13,8%	12.384,9	10.445,2	1.939,8	18,6%
Receita Líquida¹	376,8	363,8	13,0	3,6%	1.080,8	975,2	105,6	10,8%
Take Rate%	8,6%	9,4%	(0,8 p.p.)	-9,0%	8,7%	9,3%	(0,6 p.p.)	-6,5%
EBITDA	143,5	115,8	27,7	23,9%	330,6	257,5	73,1	28,4%
EBITDA¹ Ajustado	130,5	124,7	5,8	4,7%	327,5	281,3	46,2	16,4%
MG. EBITDA Ajustado%	34,6%	34,3%	0,4 p.p.	1,1%	30,3%	28,8%	1,5 p.p.	5,1%
Lucro Líquido Ajustado²	62,5	46,1	16,4	35,6%	70,6	45,3	25,3	55,7%

¹ Os resultados apresentados neste documento consideram uma reclassificação entre linhas de efeitos cambiais, a reconciliação com as informações contábeis pode ser encontrada no anexo 2.

² Os detalhes das reclassificações que compõem o Lucro Líquido Ajustado estão disponíveis no anexo 2 e 3.



Teleconferência de Resultados

12 de novembro, quarta-feira
10h00 (BRT)/08h00 (EST)

Teleconferência
[clique aqui](#)



Relações com Investidores

<https://www.cvc corp.com.br/>
ri@cvc.com.br

Felipe Gomes
Rodrigo Táboas
Tiago Nishimura

As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado ao contrário, são apresentadas em milhões de reais nominais, elaboradas de acordo com as normas contábeis brasileiras, notadamente a Lei nº 6.404/76 e os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e aprovados pela comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras e notas explicativas do período encerrado em 30 de setembro de 2025.

Sumário

Mensagem da Administração	4
Reservas Confirmadas e Reservas Consumidas	5
Receita Líquida e Take Rate	8
Despesas Operacionais.....	9
Despesas de Vendas.....	10
EBITDA	11
Resultado Financeiro	12
Depreciação e Amortização.....	13
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	13
Fluxo de Caixa Gerencial.....	14
Endividamento Geral	15
Anexo 1: Balanço Patrimonial	16
Anexo 2: Reconciliação - Demonstrações Financeiras.....	17
Anexo 3: Demonstração de Resultados	18
Anexo 4: Fluxo de Caixa - Método Indireto (Reconciliação DFP)	19
Anexo 5: Fluxo de Caixa - Método Indireto.....	20
Anexo 6: Representatividade dos meios de pagamento - CVC Lazer	21
Anexo 7: Evolução da rede de lojas	21

Mensagem da Administração

Apresentamos os resultados operacionais e financeiros da CVC Corp referentes ao 3T25, com evoluções em digitalização, maior eficiência operacional e redução da alavancagem da companhia.

É com grande satisfação que anunciamos o lançamento do **Conectaas**, nossa **plataforma digital B2B que disponibiliza o portfólio de produtos CVC** por meio de uma solução "plug and play" de escala global. Após avanços relevantes desde 2024 como frente de digitalização da Trend Viagens, o Conectaas passa agora a operar com marca própria (dentro da Trend Viagens) e com nova estratégia de crescimento, reforçando o pilar tecnológico do nosso plano estratégico.

Em 26 de setembro, realizamos o **pré-pagamento extraordinário de R\$196,5 milhões das debêntures**, sendo **R\$ 150MM** de amortização do principal, equivalente a um terço do total das emissões da Companhia. A decisão foi suportada pela **geração de caixa operacional consistente** e pela **renegociação do contrato de antecipação de recebíveis** com nossa adquirente, demonstrando o compromisso contínuo da Companhia com a **redução da alavancagem** e a **adequação da estrutura de capital**.

Adicionalmente, a **Fitch Ratings** elevou a **Perspectiva** da nossa nota de crédito **de Estável para Positiva** e reafirmou o rating '**BBB**' na escala local, destacando a **melhoria no perfil da dívida e o acesso a condições de financiamento mais competitivas** como fundamentos para a revisão.

No 3T25, a CVC Corp atingiu o patamar de 1.597 lojas em operação, o mais alto desde a fundação da companhia, sendo que no 4T19 – pré-pandemia, havia 1.551 lojas em operação.

As Reservas Confirmadas da CVC Corp apresentaram crescimento de 15,4% no 3T25 vs. 3T24, alcançando **R\$4,3 bilhões**.

No Brasil, as Reservas Confirmadas apresentaram crescimento de **14,5%** vs. 3T24. Com destaque para o **B2B** que apresentou mais um trimestre de forte crescimento, onde:

(i) a **Rextur Advance** manteve sua liderança no segmento de Consolidação Aérea, expandiu contratos com agentes de turismo da Europa e da Ásia e, também, se beneficiou do aumento no consumo dos clientes locais; e,

(ii) a **Visual Turismo** e o **Conectaas**, apresentando desempenho acima das projeções da Companhia.

Na Argentina, as **Reservas Confirmadas cresceram 19%** em relação ao 3T24, demonstrando a resiliência do mercado de turismo, mesmo diante das incertezas no cenário político-econômico. Vale destacar que esse crescimento foi suportado pelo ajuste da oferta aos destinos mais procurados pelos Argentinos, com destaque para a contratação de bloqueios em rotas estratégicas como Rio de Janeiro, Maceió, Punta Cana, São Domingo e outros destinos com forte demanda.

A **Receita Líquida Consolidada** alcançou **R\$376,8 milhões no trimestre**, alta de **3,6%** vs. 3T24.

O **EBITDA Ajustado do 3T25** foi de **R\$130,5 milhões**, um aumento de **4,7%** vs. 3T24, com margem de **34,6%**, o maior nível desde **2019**. O desempenho reflete a disciplina da administração na evolução da diluição de custos e despesas, com destaque para as Despesas Gerais e Administrativas, que já representam menos de 50% da Receita Líquida do Brasil, e para as Despesas de Vendas, que seguem o ritmo de crescimento das Reservas Confirmadas, tanto no Brasil quanto na Argentina.

A **Geração Operacional de Caixa atingiu R\$146 milhões no 3T25**, R\$5 milhões acima do 3T24, principalmente relacionado ao sucesso na implementação de medidas que reduziram as necessidades de capital de giro.

A **Dívida Líquida reduziu R\$198 milhões** vs. 2T25, alavancagem financeira de 0,5X EBITDA LTM, resultado das medidas de gestão de passivos que a Companhia vem adotando. A Companhia segue comprometida com a redução da alavancagem, com a redução do endividamento e dos seus spreads bancários.

Seguimos focados nos pilares: "**Crescimento & Inovação**", atentos aos movimentos da economia, avaliando oportunidades para melhor posicionar a companhia em um mercado cada vez mais dinâmico e demandante por assistência, focando nos fundamentos estratégicos da CVC Corp.

Reservas Confirmadas e Reservas Consumidas

Reservas Confirmadas

R\$ Milhões	3T25	3T24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
Reservas Confirmadas	4.252,7	3.684,4	568,3	15,4%	12.456,2	10.404,4	2.051,8	19,7%
Brasil	3.329,3	2.908,4	420,9	14,5%	9.536,9	8.424,7	1.112,2	13,2%
B2C	1.524,5	1.482,9	41,6	2,8%	4.510,9	4.341,9	169,0	3,9%
B2B	1.804,8	1.425,6	379,2	26,6%	5.026,0	4.082,8	943,2	23,1%
Argentina	923,4	776,0	147,4	19,0%	2.919,2	1.979,7	939,5	47,5%

As Reservas Confirmadas do 3T25 registraram um aumento de 15,4% vs. 3T24, destacamos que:

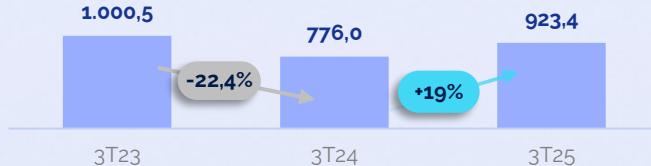
 **Brasil:** registrou crescimento de 14,5% vs. 3T24, impulsionado pelo forte desempenho do segmento **B2B**. A *Rextur Advance* manteve sua posição como a maior consolidadora aérea do país, com avanços relevantes nas negociações com clientes globais. O *Conectaas*, realizou seu lançamento formal, já com expressivo volume de transações. A *Visual Turismo* também se destacou, com aumento de volume **quatro vezes superior** ao observado no mesmo período do ano anterior, acompanhado de evolução na rentabilidade. No segmento **B2C**, mesmo diante de um ambiente de maior incerteza, observamos sinais de recuperação da demanda, refletidos no crescimento anual do período.

 **Argentina:** o crescimento foi de 19% vs. 3T24, mesmo diante de um ambiente econômico ainda volátil, a demanda por turismo na Argentina segue resiliente, sustentando a expansão do negócio. Destacamos ainda a importância da estratégia de **adequação dos bloqueios** aos destinos de maior interesse do consumidor argentino, contribuindo para capturar oportunidades e melhorar a rentabilidade.

Reservas Confirmadas - **Brasil** (R\$ Milhões)



Reservas Confirmadas - **Argentina** (R\$ Milhões)



Rede de Lojas – Brasil: CVC e Experimento; Argentina: Almundo

No Brasil, encerramos o mês de setembro de 2025 com um **total de 1.416 lojas ativas**, **31 inauguradas no 3T25**, das quais **69% fora das capitais**. Reforçando nossa estratégia de aumento da capilaridade baseada em posicionamento estratégico, especialmente fora dos grandes centros urbanos, com essas aberturas, a CVC marca sua presença em mais de 619 municípios brasileiros.

CVC Lazer e Experimento	3T25	9M25	2024
Início do Período	1.393	1.341	1.054
Aberturas	31	97	260
Fechamento	(8)	(22)	(28)
Final do Período	1.416	1.416	1.341

Neste trimestre, tivemos 8 encerramentos de lojas, quantidade em linha com o baixo histórico recente da CVC Lazer.

Na Argentina, avançamos com a abertura de **11 novas lojas**, **totalizando 181 unidades no país**. Seguimos executando o plano de expansão com aberturas em praças estratégicas, sustentadas pela confiança do empreendedor local no potencial do turismo e pela atratividade do nosso modelo.

Almundo	3T25	9M25	2024
Início do Período	172	151	122
Aberturas	11	34	39
Fechamento	(2)	(4)	(10)
Final do Período	181	181	151

No total, a CVC Corp atinge **1.597 lojas em operação**, superando os patamares pré-pandêmicos e evidenciando a consistência da nossa estratégia de expansão.



Produtos Exclusivos – CVC Lazer

No terceiro trimestre, observamos a participação de produtos exclusivos nas vendas nacionais alcançando uma participação no segmento nacional da CVC Lazer de 16,0%, praticamente em linha com o ano anterior, cujo indicador foi de 16,3%.

Reservas Consumidas

R\$ Milhões	3T25	3T24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
Reservas Consumidas	4.398,6	3.865,8	532,8	13,8%	12.384,9	10.445,2	1.939,8	18,6%
Brasil	3.482,1	3.100,2	381,8	12,3%	9.409,2	8.310,5	1.098,7	13,2%
B2C	1.692,2	1.643,3	48,9	3,0%	4.404,7	4.135,5	269,2	6,5%
B2B	1.789,9	1.456,9	332,9	22,9%	5.004,5	4.175,1	829,5	19,9%
Argentina	916,5	765,6	150,9	19,7%	2.975,8	2.134,7	841,1	39,4%



No Brasil, as Reservas Consumidas atingiram R\$ 3.482,1 milhões no 3T25, um crescimento de 12,3% YoY. O desempenho continua sendo impulsionado pelo B2B, com avanço na assinatura de novos contratos, maior consumo por parte de clientes globais e evolução contínua do Conectaas e Visual, conforme mencionado anteriormente. No B2C, o crescimento nos 9 primeiros meses do ano continua acima da inflação do país alcançando 6,5%.

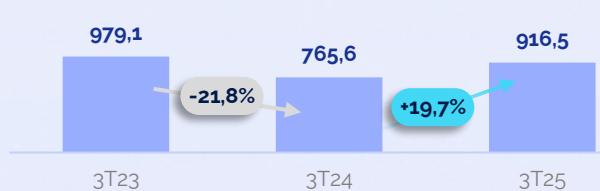


As Reservas Consumidas da Argentina totalizaram R\$ 916,5 milhões no 3T25, um aumento de 19,7% vs. 3T24, este foi mais um trimestre de avanço consistente, retomando o patamar acima de R\$ 900 milhões por trimestre. Não houve alterações relevantes no prazo médio entre venda e embarque, reforçando a resiliência da demanda por turismo no país, mesmo diante do ambiente macroeconômico desafiador.

Reservas Consumidas - Brasil (R\$ Milhões)



Reservas Consumidas - Argentina (R\$ Milhões)



Receita Líquida e Take Rate

R\$ Milhões	3T25	3T24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
Receita líquida	376,8	363,8	13,0	3,6%	1.080,8	975,2	105,6	10,8%
Brasil	318,8	309,4	9,4	3,0%	881,4	809,5	71,9	8,9%
B2C	203,7	217,4	(13,7)	-6,3%	560,7	540,4	20,3	3,8%
B2B	115,1	92,0	23,1	25,1%	320,7	269,1	51,6	19,2%
Argentina	58,0	54,4	3,6	6,7%	199,4	165,7	33,7	20,4%
Take Rate	8,6%	9,4%	(0,8 p.p.)		8,7%	9,3%	(0,6 p.p.)	
Brasil	9,2%	10,0%	(0,8 p.p.)		9,4%	9,7%	(0,4 p.p.)	
B2C	12,0%	13,2%	(1,2 p.p.)		12,7%	13,1%	(0,3 p.p.)	
B2B	6,4%	6,3%	0,1 p.p.		6,4%	6,4%	(0,0 p.p.)	
Argentina	6,3%	7,1%	(0,8 p.p.)		6,7%	7,8%	(1,1 p.p.)	

A **Receita Líquida do 3T25 atingiu R\$376,8 milhões**, com um crescimento de 3,6% vs. 3T24, com um **Take Rate de 8,6%**, redução de 0,8 p.p. na comparação com o mesmo período do ano anterior, tal redução decorre do mix entre B2C e B2B, tanto na Argentina como no Brasil, sendo que o B2B possui Take Rate inferior ao B2C.



No Brasil, registramos um **crescimento de 3% na Receita Líquida**, queda de 0,8 p.p. no **Take Rate**, ambos, na comparação anual, sendo que tal retração é explicado pelo menor Take Rate no B2C, influenciado por dinâmicas comerciais mais competitivas no período e, do aumento na participação do B2B no mix de receitas.

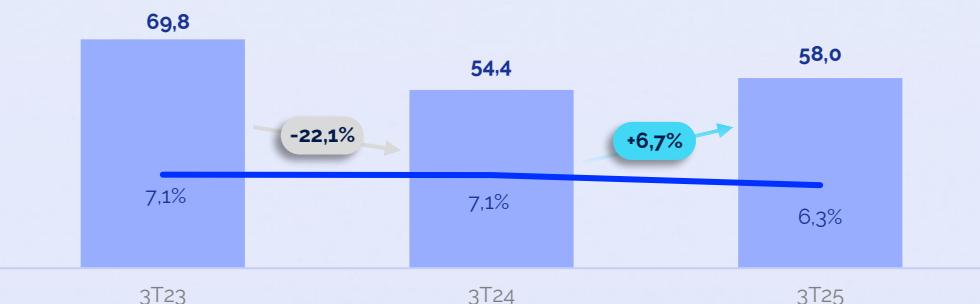


Na Argentina, a Receita Líquida **apresentou um crescimento de 6,7%**, com **Take Rate de 6,3%**, queda de 0,8 p.p. vs 3T24, reflexo de maior nível de vendas no segmento B2B no país, que possui um Take Rate menor que o indicador do B2C. O aumento da participação do B2B reflete a estratégia adotada para priorizar produtos e destinos mais alinhados à demanda local, contribuindo para ganhos de escala e competitividade no atacado.

Receita Líquida e Take Rate - **Brasil** (R\$ Milhões)



Receita Líquida - **Argentina** (R\$ Milhões)



Despesas Operacionais

R\$ Milhões	3T25	3T24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
Gerais e Administrativas - Brasil	(144,8)	(140,2)	(4,6)	3,3%	(438,0)	(423,7)	(14,4)	3,4%
Gerais e Administrativas - Argentina	(38,8)	(40,5)	1,8	-4,3%	(128,2)	(119,1)	(9,2)	7,7%
Despesas De Vendas - Brasil	(58,6)	(51,6)	(6,9)	13,4%	(181,8)	(155,2)	(26,6)	17,1%
Despesas De Vendas - Argentina	(7,2)	(10,0)	2,8	-27,8%	(28,6)	(20,6)	(8,0)	39,1%
Outras Receitas/Despesas	16,1	(5,6)	21,7	n/a	26,5	0,8	25,7	n/a
(=) Despesas Totais	(233,3)	(248,0)	14,7	-5,9%	(750,2)	(717,7)	(32,5)	4,5%
(-) Itens não Recorrentes	(13,0)	8,9	(21,9)	n/a	(3,1)	23,8	(26,9)	n/a
(-) Despesas Recorrentes	(246,3)	(239,1)	(7,1)	3,0%	(753,3)	(693,9)	(59,4)	8,6%

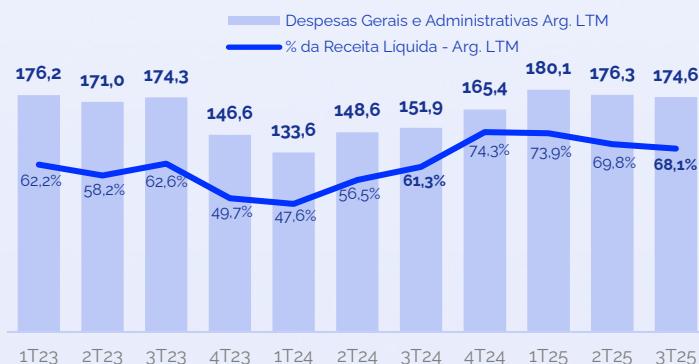
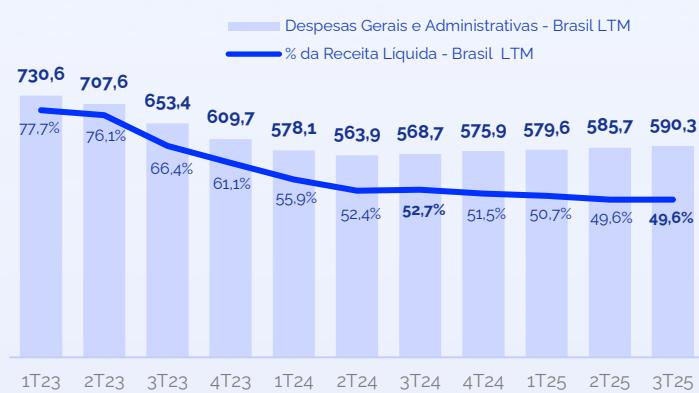
As **Despesas Gerais e Administrativas (G&A) do Brasil** apresentaram um aumento de 3,3% na comparação do 3T25 vs. 3T24, seguindo abaixo da inflação acumulada no período. A razão das Despesas G&A sobre a Receita Líquida acumuladas nos últimos 12 meses melhorou em 3,1 p.p., de 52,7% para 49,6%, resultado do compromisso da gestão em revisar continuamente os processos e a estrutura administrativa em busca de ganhos de produtividade.

Na Argentina as **Despesas Gerais e Administrativas (G&A) apresentaram uma redução de 4,3%**, a desvalorização do Peso Argentino frente ao Dólar contribuiu para um menor nível de despesas em Reais. Vale mencionar que a administração da Companhia vem realizando adequações na estrutura administrativa desde 2023, contudo, a valorização do Peso em 2024 consumiu tais economias.

Outras Receitas e Despesas Operacionais registraram aumento de R\$ 21,7 milhões vs. 3T24, impactado por créditos e débitos não recorrentes detalhados a seguir, desconsiderando tais efeitos, a rubrica apresentaria estabilidade na comparação anual, por conta da manutenção no nível de provisões para contingências ordinárias.

Diante da agenda prioritária de gestão de passivos, foram realizadas adequações no balanço patrimonial com o objetivo de melhor refletir a realidade dos direitos e, principalmente, das obrigações da Companhia. Com isso, os **Itens não Recorrentes** totalizaram um crédito líquido de R\$13,0 milhões no 3T25, decorrente dos seguintes efeitos:

- (i) crédito de R\$44,2 milhões referente à baixa do principal de contas a pagar relacionadas à aquisição de controladas;
- (ii) débito de R\$17,7 milhões relativo ao *impairment* de ativos vinculados ao mesmo contrato de aquisição;
- (iii) débito de R\$8,1 milhões referente a multas contratuais de *reshuffle* de contratos estratégicos com fornecedores;
- (iv) débito de R\$5,5 milhões decorrente de provisões extraordinárias com contingências cíveis e tributárias.



Despesas de Vendas

R\$ Milhões	3T25	3T24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
Despesas De Vendas	(65,8)	(61,7)	(4,1)	6,7%	(210,4)	(175,8)	(34,6)	19,7%
Brasil	(58,6)	(51,6)	(6,9)	13,4%	(181,8)	(155,2)	(26,5)	17,1%
como % das Reservas Confirmadas	-1,8%	-1,8%	0,0 p.p.		-1,9%	-1,8%	(0,1 p.p.)	
Provisão para perda - PCLD	2,1	(2,0)	4,2	-203,6%	(0,4)	(11,4)	11,0	-96,7%
Marketing	(31,1)	(24,2)	(6,9)	28,6%	(98,3)	(80,5)	(17,8)	22,2%
Cartão de Crédito e Boleto	(29,6)	(25,4)	(4,2)	16,3%	(83,1)	(63,3)	(19,8)	31,2%
Argentina	(7,2)	(10,0)	2,8	-27,8%	(28,6)	(20,6)	(8,0)	39,1%
como % das Reservas Confirmadas	-0,8%	-1,3%	0,5 p.p.		-1,0%	-1,0%	0,1 p.p.	

As despesas de Vendas no Brasil apresentaram incremento de 13,4% na comparação anual, mesmo patamar de Reservas Confirmadas no período, destacamos:

- (i) **Provisão para Perdas em Contas a Receber** que reduziu cerca de R\$4,2 milhões na comparação anual, refletindo **melhoria nos índices de adimplência** e ajustes na política de provisionamento para títulos vencidos;
- (ii) nas **Despesas com Marketing**, o incremento foi de R\$6,9 milhões vs. 3T24, para acompanhar as mais recentes tendências do mercado de varejo, a companhia intensificou investimentos em mídia para as campanhas "8/8 (oito do oito)" e "9/9 (nove do nove)", que geraram importante resposta relevante nas vendas do B2C nessas datas e;
- (iii) as **Despesas com Cartão de Crédito e Boleto** tiveram um aumento de R\$4,2 milhões vs. 3T24, praticamente em linha com o incremento de vendas no período e com a maior participação de boletos no mix de pagamentos.

Na operação da **Argentina**, as despesas com vendas reduziram 27,8% na comparação anual, mesmo com Reservas Confirmadas crescendo 19%, também impactadas pela desvalorização do Peso Argentino, como comentado anteriormente. Adicionalmente, o aumento da participação do **B2B** no mix de vendas contribuiu para uma menor necessidade de investimentos em Marketing, reforçando o ganho de eficiência comercial da operação. As despesas tiveram uma diluição de 1,3% para 0,8% (-0,5 p.p. de eficiência).

Apesar das Despesas com Vendas

Consolidadas apresentarem um crescimento anual de 6,7% no 3T25, a razão entre as Despesas com Vendas e Reservas Confirmadas manteve-se estável em relação ao 3T24, refletindo a manutenção de um patamar adequado de despesas.





EBITDA

R\$ Milhões	3T25	3T24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
EBITDA	143,5	115,8	27,7	23,9%	330,6	257,5	73,1	28,4%
Margem EBITDA %	38,1%	31,8%	6,3 p.p.		30,6%	26,4%	4,2 p.p.	
(+) Itens Não Recorrentes	(13,0)	8,9	(21,9)	n.a.	(3,1)	23,8	(26,9)	-113,0%
EBITDA Ajustado	130,5	124,7	5,8	4,7%	327,5	281,3	46,2	16,4%
Margem EBITDA Ajustado %	34,6%	34,3%	0,4 p.p.		30,3%	28,8%	1,5 p.p.	

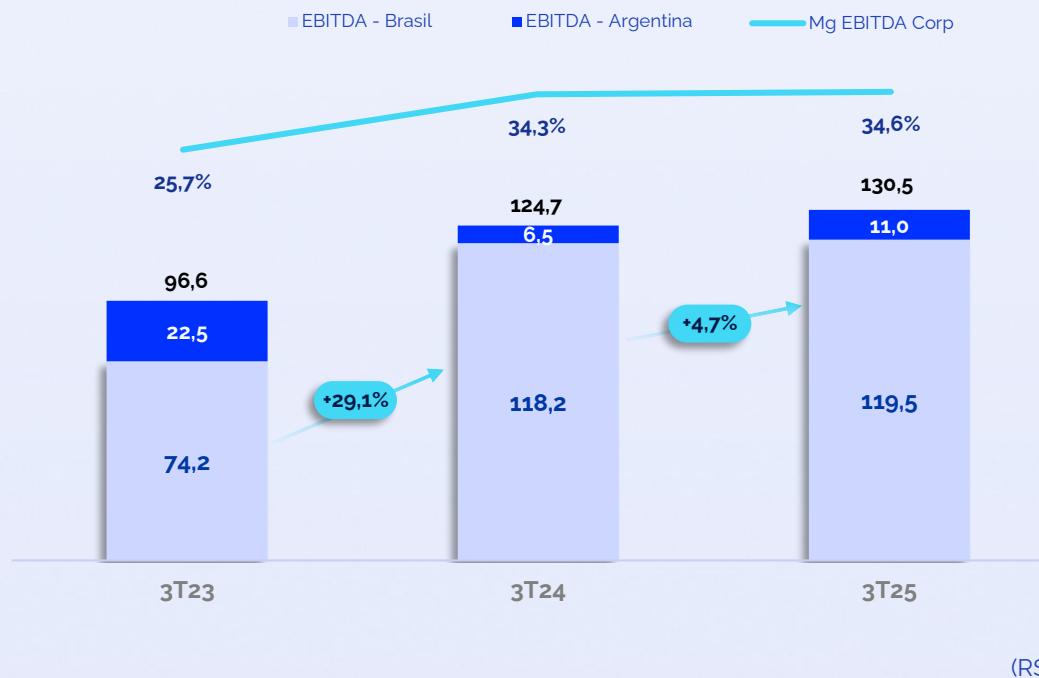


No 3T25, A CVC Corp registrou **EBITDA Ajustado de R\$130,5 milhões** com uma margem de **34,6%**, apresentando **crescimento de R\$5,8 milhões (+4,7%)** vs. 3T24. No acumulado do ano o **EBITDA Ajustado atingiu R\$327,5 milhões**, apresentando **crescimento de R\$46,2 milhões (+16,4%)** vs. 9M24.



No Brasil, o **EBITDA Ajustado atingiu R\$119,5 milhões**, com margem de **37,5%**, um crescimento de **R\$1,3 milhões** vs. 3T24.

Na Argentina, o **EBITDA Ajustado atingiu R\$11,0 milhões**, com margem de **18,9%**, apresentando um **crescimento de R\$4,5 milhões (+68,8%)** vs. 3T24.



Resultado Financeiro

R\$ Milhões	3T25	3T24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
Resultado Financeiro	(62,1)	(42,8)	(19,4)	45,3%	(190,0)	(126,9)	(63,1)	49,7%
Despesas Financeiras	(99,7)	(76,6)	(23,1)	30,1%	(306,3)	(219,7)	(86,7)	39,5%
Encargos financeiros	(34,8)	(33,1)	(1,8)	5,4%	(111,8)	(106,1)	(5,7)	5,3%
Juros das aquisições	(2,5)	(2,5)	-	1,4%	(8,9)	(7,5)	(1,4)	18,0%
Impostos sobre transações bancárias	(11,2)	(7,9)	(3,3)	42,5%	(33,2)	(16,4)	(16,8)	102,1%
Juros antecipação de recebíveis	(39,9)	(24,9)	(15,0)	60,3%	(118,1)	(64,5)	(53,6)	83,1%
Juros Contratos IFRS 16	(1,4)	(1,3)	(0,1)	6,4%	(4,6)	(4,0)	(0,6)	16,2%
Outras despesas	(9,8)	(7,0)	(2,8)	40,1%	(29,7)	(21,1)	(8,7)	41,2%
Receitas Financeiras	54,6	52,2	2,4	4,6%	128,0	99,2	28,8	29,0%
Rendimento de aplicações	4,8	3,8	1,0	25,7%	12,0	20,5	(8,4)	-41,3%
Juros ativos	7,7	8,8	(1,1)	-12,9%	16,8	10,5	6,2	58,9%
Atualização de depósitos judiciais	2,8	4,2	(1,5)	-34,5%	8,0	6,2	1,8	29,7%
Efeitos extraordinários	38,4	14,7	23,7	n/a	60,4	14,7	45,7	n/a
Outras receitas	1,0	20,7	(19,7)	-95,0%	30,8	47,3	(16,5)	-34,9%
Variação cambial, líquida	(17,1)	(18,4)	1,3	-7,0%	(11,7)	(6,5)	(5,2)	81,0%
Taxa referencial média no período	15,0%	10,6%	4,4 p.p.	41,5%	13,7%	10,9%	2,8 p.p.	25,7%

O Resultado Financeiro do 3T25 totalizou uma despesa de R\$62,1 milhões, um acréscimo de R\$19,4 milhões em comparação ao 3T24, destacando:

- (i) **Encargos financeiros** – aumento de R\$1,8 milhões, em linha com o aumento da taxa referencial, parcialmente compensada pela redução do spread da taxa de juros das debêntures, bem como a redução do seu saldo devedor entre os períodos;
- (ii) **Impostos sobre transações bancárias** – aumento de R\$3,3 milhões, sendo que R\$2,1 milhões advém do Imposto dos Débitos e Créditos Bancários (Impuesto a los Débitos y Créditos Bancarios) na Argentina, cujo incremento em vendas impacta diretamente esta tributação, bem como, no Brasil, pelo aumento da alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) no pagamento de fornecedores estrangeiros;
- (iii) **Juros sobre Antecipação de Recebíveis** – aumento de R\$15 milhões – principalmente em função do aumento da taxa referencial entre os períodos, além do aumento do saldo de recebíveis antecipados;
- (iv) **Outras Despesas** – aumento de R\$2,8 milhões – devido ao aumento da taxa de juros sobre atualização de provisões para contingências;
- (v) **Efeitos extraordinários** – no 3T25, foram reconhecidos:
 - (a) **crédito de R\$60,4 milhões** de reversão dos juros sobre contrato de Contas a Pagar de Aquisições e
 - (b) **débito de R\$19,0 milhões** relativo ao reconhecimento pontual de taxas bancárias que, devido a alteração contratual passam a ser reconhecidas na venda - anteriormente reconhecidas no embarque. No 3T24, houve **crédito de R\$14,7 milhões** de ajuste AVP dos contratos de debentures (maiores detalhes na Divulgação de Resultados do 3T24).
- (vi) **Outras receitas** – redução de R\$19,7 milhões – principalmente relacionado a redução dos ganhos cambiais na conversão de Dólar para Pesos Argentinos para o pagamento das despesas na Argentina, efeito derivado das alterações em políticas cambiais no país desde abril de 2025;
- (vii) **Variação Cambial** – redução de R\$1,3 milhões, sendo que houve débito de R\$22,4 milhões de conversão cambial no balanço da Argentina, efeito da desvalorização do Peso frente ao Dólar, cujo impacto é neutro nos 9M25, uma vez que ganhos cambiais equivalentes foram reconhecidos no 1S25;

Depreciação e Amortização

R\$ Milhões	3T25	3T24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
Depreciação e amortização	(53,4)	(55,2)	1,8	-3,2%	(161,1)	(163,6)	2,5	-1,5%
Software	(33,5)	(34,8)	1,3	-3,7%	(104,2)	(103,1)	(1,2)	1,1%
Aquisição de controladas	(8,2)	(10,8)	2,6	-24,3%	(26,4)	(32,1)	5,7	-17,7%
Outros	(11,8)	(9,6)	(2,2)	22,9%	(30,5)	(28,5)	(2,0)	-6,7%

As **Depreciações e Amortizações** da Companhia no 3T25 totalizaram R\$53,4 milhões, em linha com as expectativas de esgotamento dos ativos, tendo em vista a amortização acelerada de alguns projetos e o menor nível de investimentos praticados pela companhia desde 2023.

Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado

R\$ Milhões	3T25	3T24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
EBITDA	143,5	115,8	27,7	23,9%	330,6	257,5	73,1	28,4%
Depreciação e Amortização	(53,4)	(55,2)	1,8	-3,2%	(161,1)	(163,6)	2,5	-1,5%
Resultado Financeiro	(62,1)	(42,8)	(19,4)	45,3%	(190,0)	(126,9)	(63,1)	49,7%
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos	27,9	17,8	10,1	56,9%	(20,5)	(33,1)	12,6	-38,0%
Impostos Indiretos	12,7	(3,3)	16,0	-483,7%	7,3	(9,0)	16,3	-180,7%
Lucro (Prejuízo) Contábil	40,6	14,5	26,2	180,8%	(13,2)	(42,1)	28,8	-68,5%
(+) Depreciação e Amortização	53,4	55,2	(1,8)	-3,2%	161,1	163,6	(2,5)	-1,5%
(-) Adições ao Ativo Permanente	(31,6)	(23,6)	(8,0)	34,0%	(77,2)	(76,2)	(1,1)	1,4%
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	62,5	46,1	16,4	35,6%	70,6	45,3	25,3	55,7%

No 3T25, houve reconhecimento de um crédito de aproximadamente R\$34,9 milhões de impostos diferidos, decorrente da projeção de incorporação de uma das controladas da Companhia.

Dessa forma, o Lucro Líquido Ajustado, atingiu R\$62,5 milhões, um incremento de 35,6% em relação ao 3T24 e, no acumulado do ano, **R\$70,6 milhões, aumento de 55,7% vs 9M24**.

Fluxo de Caixa Gerencial

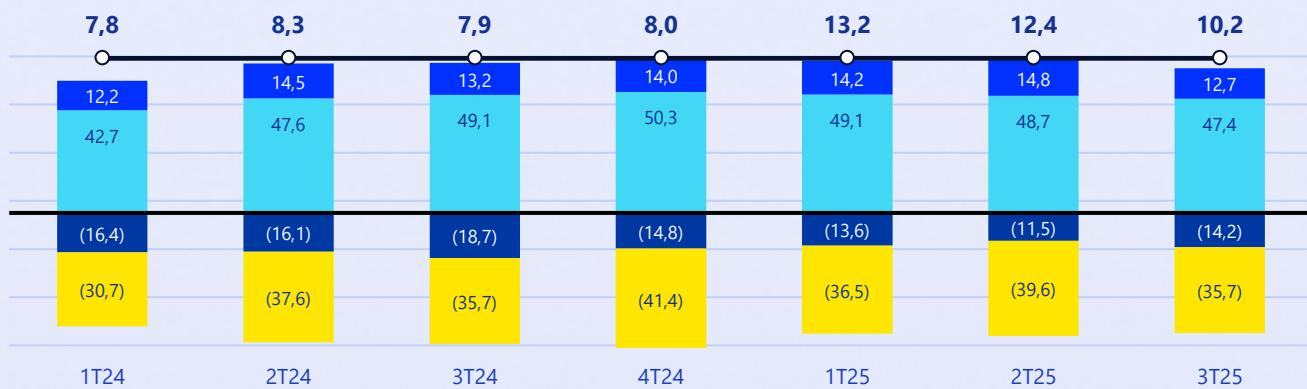
Historicamente, a Companhia se utiliza da antecipação de recebíveis de cartão de crédito como meio de equilibrar suas necessidades de capital, por isso, para melhor demonstrar seu fluxo de caixa, realizamos a reclassificação dos efeitos da antecipação entre rubricas de caixa, conforme reconciliação no anexo 4.

R\$ Milhões	3T25	3T24	Δ (R\$)	9M25	9M24	Δ (R\$)
Lucro antes dos impostos	27,9	17,8	10,1	(20,5)	(33,1)	12,6
Lançamentos sem efeito de caixa	37,8	101,2	(63,3)	341,5	307,8	33,6
Necessidades de Capital de Giro	80,2	22,3	57,9	(97,3)	(62,9)	(34,4)
Fluxo de caixa operacional	145,9	141,3	4,7	223,7	211,8	7,3
Investimentos	(31,6)	(23,6)	(8,0)	(77,2)	(76,2)	(1,1)
Fluxo de Caixa Livre (FCFF)	114,4	117,7	(3,3)	146,4	135,6	10,8
Financiamentos e efeitos cambiais	(188,5)	(3,3)	(185,3)	(369,7)	(259,8)	(109,9)
Fluxo de caixa patrimonial (FCFE)	(74,2)	114,4	(188,6)	(223,3)	(124,2)	(99,1)
Caixa e equivalentes inicial	251,1	244,2	6,9	400,2	482,8	(82,6)
Caixa e equivalentes final	176,9	383,4	(206,5)	176,9	383,4	(206,5)

A melhoria de R\$4,7 milhões no Fluxo de Caixa Operacional vs. 3T24 decorre de:

- (i) **Lançamentos sem efeito de caixa – piora de R\$63,3 milhões**, principalmente, por conta dos efeitos da baixa do contrato de Contas a Pagar de Aquisição de Controladas;
- (ii) **Necessidades de Capital de Giro – melhora de R\$57,9 milhões**, sendo que as rubricas mais impactadas pelas operações liberaram R\$80,6 milhões a mais que no 3T24, explicado por uma redução do prazo líquido de capital de giro, como representado no gráfico abaixo;
- (iii) **Investimentos – aumento de R\$8,0 milhões** vs. 3T24, sendo a maior parte relacionada a evoluções tecnológicas relacionadas a modernização do aplicativo Reserva Fácil da Rextur Advance, evoluções e implementações no Conectaas, com avanços no novo Gateway e aquisição de licenças de softwares;
- (iv) **Financiamentos e efeitos cambiais** - apresentou uma saída de caixa maior em R\$189,2 milhões vs. 3T24, por conta de R\$150 milhões da amortização extraordinária das debentures e da antecipação de juros que seriam pagos em outubro de 2025 no montante de R\$45,0 milhões, conforme detalhado adiante.

Ciclo de Capital de Giro Operacional (em dias)



■ Contas a receber de clientes ■ Adiantamentos a fornecedores ■ Fornecedores ■ Contratos a embarcar antecipados ■ Líquido

Endividamento Geral

Tendo em vista a prática de antecipação de recebíveis de cartão de crédito mencionada acima, passamos a apresentar o endividamento da CVC Corp englobando os saldos antecipados de recebíveis e os saldos não antecipados, conforme demonstrado abaixo.

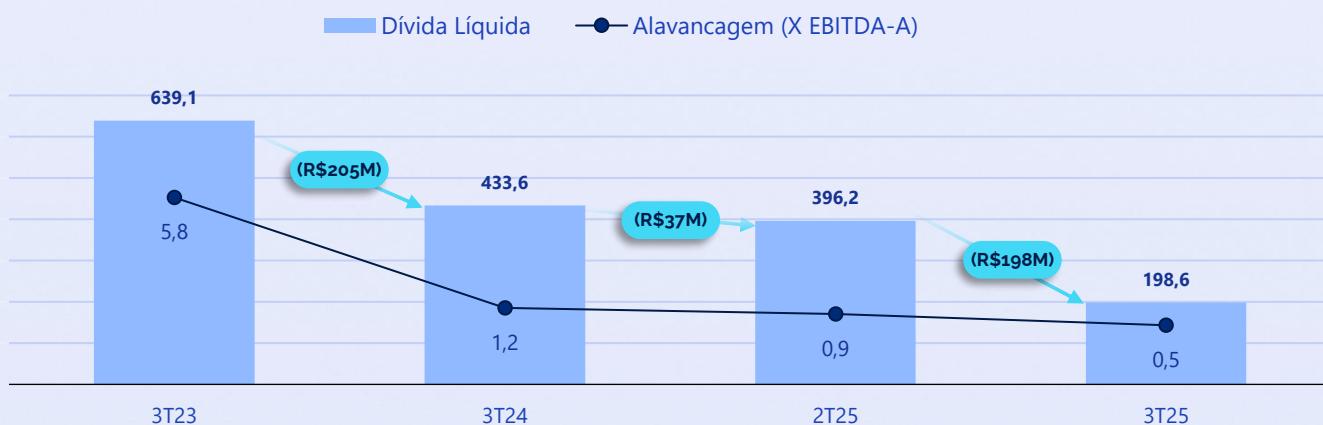
R\$ Milhões	3T25	2T25	Δ (R\$)	3T24	Δ (R\$)
Curto Prazo	(1,9)	(112,9)	111,0	(194,7)	192,8
Longo Prazo	(382,7)	(537,9)	155,2	(622,5)	239,8
Dívida Bruta	(384,6)	(650,8)	266,2	(817,2)	432,6
Caixa, Equivalentes de caixa e Outros ¹	185,9	254,6	(68,7)	383,6	(197,6)
Dívida Líquida	(198,6)	(396,2)	197,6	(433,6)	235,0
EBITDA-A LTM	435,6	429,8	5,8	367,9	67,7
Alavancagem (X EBITDA LTM)	(0,5 x)	(0,9 x)	0,5	(1,2 x)	0,7
Antecipação de recebíveis	(1.120,4)	(1.051,6)	(68,8)	(806,6)	(313,8)
Dívida Líquida + Recebíveis antecipados	(1.319,0)	(1.447,8)	128,8	(1.240,2)	(78,8)
Recebíveis não antecipáveis	422,9	466,6	(43,7)	487,3	(64,4)
Dívida Líquida + Saldos líquidos de recebíveis	(896,1)	(981,2)	85,1	(752,9)	(143,2)

¹ considera valor patrimonial de Ações em Tesouraria

Em 26 de setembro de 2025, a Companhia realizou a amortização extraordinária facultativa das debêntures da 4^a e 5^a emissões, totalizando o montante de R\$ 196,5 milhões, com a seguinte segregação: (i) R\$ 150 milhões – amortização de principal, R\$43 milhões - juros remuneratórios e R\$ 3,0 milhões de prêmio de pré-pagamento. Vale destacar que os pagamentos efetuados não resultaram em modificação das condições pactuadas das debêntures.

Em agosto de 2025, em virtude da extinção de obrigações com o término do contrato de Purchase Price Cap, foram revertidos R\$ 104,6 milhões do passivo de Contas a Pagar de Controlada e Investida.

Dessa forma, em 30 de setembro de 2025, a **Dívida Líquida era de R\$198,6 milhões, 50% abaixo do 2T25**, a Alavancagem Financeira reduziu de 0,9X EBITDA-LTM para 0,5X EBITDA-LTM. O endividamento geral, que leva em consideração os saldos de recebíveis foi de R\$896,1 milhões no 3T25, equivalente a 2,0X EBITDA acumulado nos últimos 12 meses, em linha com o 3T24.



ANEXOS

Anexo 1: Balanço Patrimonial

R\$ Milhões	3T25	4T24		3T25	4T24
Circulante	2.015,0	2.227,0	Circulante	2.494,1	2.531,7
Caixa e equivalentes de caixa	176,9	400,2	Empréstimos e financiamentos	-	-
Aplicações financeiras	64,8	109,8	Debêntures	0,6	9,5
Instrumentos financeiros derivativos	-	19,6	Instrumentos Financeiros derivativos	12,8	0,7
Contas a receber de clientes	1.022,3	924,3	Fornecedores	643,2	585,9
Adiantamentos a fornecedores	571,8	554,6	Contratos a embarcar antecipados	1.610,8	1.638,7
Despesas antecipadas	52,4	54,2	Salários e encargos sociais	97,9	87,6
Impostos a recuperar	40,1	38,0	Impostos de Renda e Contribuição Social correntes	10,0	0,8
Outras contas a receber	86,8	126,3	Impostos e contribuições a pagar	25,1	27,8
			Contas a pagar - Aquisição de controlada e Investida	1,3	96,9
			Dividendos a Pagar e JSCP	-	-
			Passivo de arrendamento	19,8	23,2
			Outras contas a pagar	72,3	60,5
Não circulante	1.559,6	1.613,7	Não circulante	577,0	777,3
Contas a receber investidas	-	-	Empréstimos e financiamentos	-	-
Despesas pagas antecipadamente	13,8	2,8	Debêntures	381,1	532,9
Impostos a recuperar	23,4	15,4	Impostos de Renda e Contribuição Social diferidos	-	-
Impostos diferidos	562,7	530,6	Impostos de Renda e Contribuição Social a pagar	1,9	2,3
Depósito Judicial	156,1	145,4	Provisão demandas jud. e adm. e passivo contingente	135,3	155,9
Outras contas a receber	0,6	0,8	Contas a pagar - Aquisição de controlada e Investida	1,5	2,0
Investimentos	-	-	Passivos de Arrendamento	29,2	47,3
Ativo imobilizado	21,3	25,4	Contratos a embarcar antecipados	0,6	2,0
Ativo intangível	732,4	829,8	Outras contas a pagar	27,3	35,0
Ativos de Direito de Uso	49,2	63,5	Patrimônio líquido	503,5	531,6
			Capital social	1.755,3	1.755,3
			Reservas de capital	1.241,7	1.233,2
			Ágio em Transição de Capital	(183,8)	(183,8)
			Reservas de lucros	-	-
			Outros Resultados abrangentes	60,8	75,3
			Ações em Tesouraria	(9,0)	(0,1)
			Prejuízos acumulados	(2.361,3)	(2.348,1)
			Participação dos acionistas não controladores	-	-
Total do ativo	3.574,6	3.840,7	Total do passivo e patrimônio líquido	3.574,6	3.840,7

Anexo 2: Reconciliação - Demonstrações Financeiras

No 3T25 a CVC Corp reconheceu em suas receitas o impacto da variação cambial sobre produtos com lastro de moeda estrangeira, uma vez que a companhia contrata instrumento financeiro derivativo (*Non Deliverable Foward*), cujo ganho na Marcação a Mercado foi reconhecido em período diferente do apresentado, recomendamos a leitura das notas explicativas nas demonstrações financeiras dos referidos períodos para maiores esclarecimentos.

R\$ Milhões	3T25 DF	Reclassificação	3T25 Divulgação	9M25 DF	Reclassificação	9M25 Divulgação
Receita líquida de vendas	389,0	(2,7)	386,3	1.113,0	0,2	1.113,2
Custo dos serviços prestados	(9,5)		(9,5)	(32,4)		(32,4)
Lucro Bruto (Receita Líquida)	379,5	(2,7)	376,8	1.080,6	0,2	1.080,8
Receitas (despesas) operacionais	(233,3)	-	(233,3)	(750,2)	-	(750,2)
Despesas de vendas	(65,8)		(65,8)	(210,5)		(210,5)
Despesas gerais e administrativas	(183,6)		(183,6)	(566,2)		(566,3)
Outras receitas (despesas) operacionais	16,1		16,1	26,5		26,5
EBITDA	146,2	(2,7)	143,5	330,4	0,2	330,6
(+) Itens Não Recorrentes	(15,7)		(13,0)	(5,9)		(3,1)
EBITDA Ajustado	130,5	(2,7)	130,6	324,6	0,2	327,5
Depreciação e Amortização	(53,5)		(53,4)	(161,1)		(161,1)
Resultado financeiro	(64,8)	2,7	(62,1)	(189,8)	(0,2)	(190,0)
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	27,9	-	27,9	(20,5)	-	(20,5)
Imposto de renda e contribuição social	12,7		12,7	7,3		7,3
Lucro (Prejuízo) Contábil Líquido	40,6	-	40,7	(13,2)	-	(13,2)
(+) Depreciação e Amortização	53,5		53,5	161,1		161,1
(-) Adições ao Intangível e Imobilizado (Caixa)	(31,6)		(31,6)	(77,2)		(77,2)
Lucro (Prejuízo) Contábil Líquido	62,6	-	62,6	70,6	-	70,6

Anexo 3: Demonstração de Resultados

R\$ Milhões	3T25	3T24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
Receita líquida de vendas	386,3	388,1	(1,8)	-0,5%	1.107,3	1.056,1	51,2	4,8%
Custo dos serviços prestados	(9,5)	(24,3)	14,7	-60,7%	(26,4)	(80,9)	54,5	-67,3%
Lucro Bruto (Receita Líquida)	376,8	363,8	13,0	3,6%	1.080,8	975,2	105,6	10,8%
Receitas (despesas) operacionais	(233,3)	(248,0)	14,7	-5,9%	(750,2)	(717,8)	(32,4)	4,5%
Despesas de vendas	(65,8)	(61,7)	(4,1)	6,7%	(210,4)	(175,8)	(34,6)	19,7%
Despesas gerais e administrativas	(183,6)	(180,8)	(2,9)	1,6%	(566,3)	(542,7)	(23,5)	4,3%
Outras receitas (despesas) operacionais	16,1	(5,6)	21,7		26,5	0,8	25,7	
EBITDA Contábil	143,5	115,8	27,7	23,9%	330,6	257,4	73,2	28,4%
(+) Itens Não Recorrentes	(13,0)	8,9	(21,9)	-245,7%	(3,1)	23,9	(27,0)	-113,0%
EBITDA Ajustado	130,5	124,7	5,8	4,7%	327,5	281,3	46,2	16,4%
Depreciação e Amortização	(53,4)	(55,2)	1,8	-3,2%	(161,1)	(163,6)	2,5	-1,5%
Resultado financeiro	(62,1)	(42,8)	(19,4)	45,3%	(190,0)	(126,9)	(63,1)	49,7%
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	27,9	17,8	10,1	56,9%	(20,5)	(33,1)	12,6	-38,1%
Imposto de renda e contribuição social	12,7	(3,3)	16,0	-483,7%	7,3	(9,0)	16,3	-180,7%
Lucro (Prejuízo) Contábil	40,6	14,5	26,2	180,8%	(13,2)	(42,1)	28,9	-68,6%
(+) Depreciação e Amortização	53,4	55,2	(1,8)	-3,2%	161,1	163,6	(2,5)	-1,5%
(-) Adições ao Intangível e Imobilizado (Caixa)	(31,6)	(23,6)	(8,0)	34,0%	(77,2)	(76,2)	(1,1)	1,4%
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	62,5	46,1	16,4	35,6%	70,6	45,3	25,3	55,9%

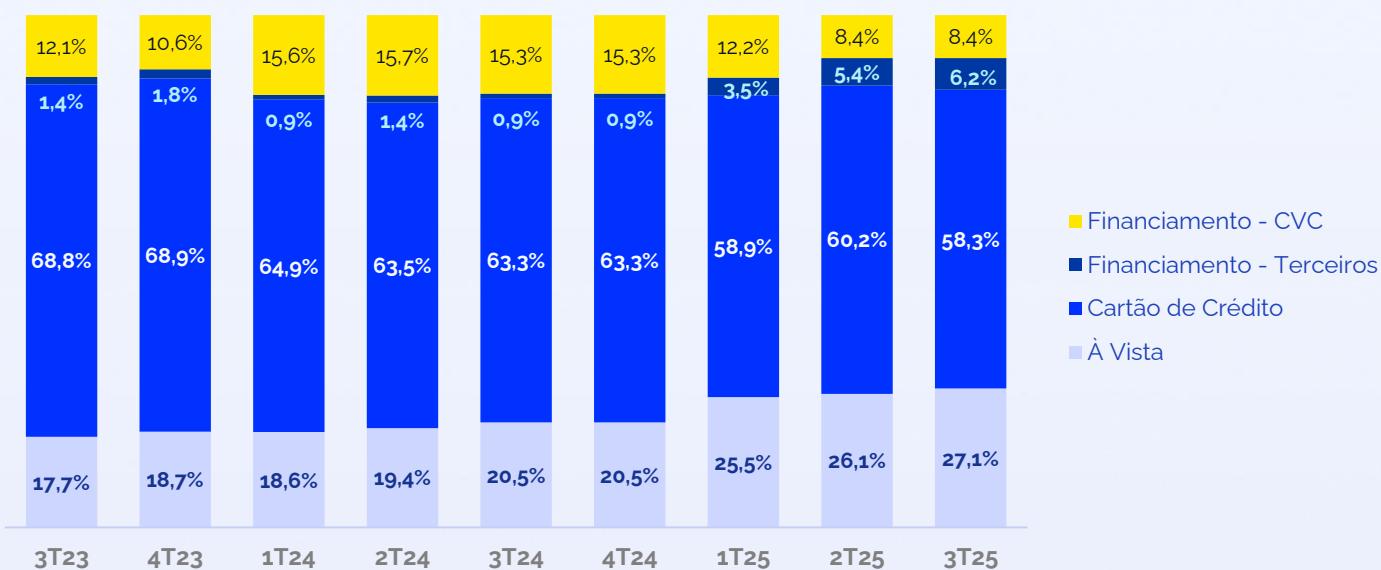
Anexo 4: Fluxo de Caixa - Método Indireto (Reconciliação DFP)

R\$ Milhões	DFP		Reclassificação		Divulgação de Resultado	
	3T25	3T24	3T25	3T24	3T25	3T24
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	27,9	17,8			27,9	17,8
Depreciação e amortização	53,5	55,2			53,5	55,2
Perda por redução ao valor recuperável de contas a receber	(2,1)	2,1			(2,1)	2,1
Juros e variações monetárias e cambiais	2,3	41,1			2,3	41,1
Equivalência patrimonial	-	(0,0)			-	(0,0)
Provisão (reversão) para demandas judiciais e administrativas	7,7	(2,2)			7,7	(2,2)
Mudanças do valor justo da opção de compra	1,5	-			1,5	-
Baixa por impairment	8,2	-			8,2	-
Baixa de imobilizado, intangível e contratos de aluguéis	(44,4)	3,4			(44,4)	3,4
Outras provisões	11,2	1,5			11,2	1,5
Ajustes para reconciliar o resultado do exercício com o caixa das atividades operacionais	37,8	101,2			37,8	101,2
Contas a receber de clientes	10,7	(49,7)			10,7	(49,7)
Efeitos de antecipação de recebíveis (incluindo juros)	-	-	(28,9)	(28,0)	(28,9)	(28,0)
Adiantamentos a fornecedores	73,1	59,5			73,1	59,5
Títulos e valores mobiliários	-	-			-	-
Fornecedores	146,7	95,5			146,7	95,5
Contratos a embarcar antecipados	(116,3)	(89,1)			(116,3)	(89,1)
Variação em tributos a recuperar / recolher	4,0	(6,6)			4,0	(6,6)
Liquidation de instrumentos financeiros	4,9	14,3			4,9	14,3
Salários e encargos sociais	15,2	8,9			15,2	8,9
Imposto de renda e contribuição social pagos	(2,0)	(0,9)			(2,0)	(0,9)
Demandas judiciais e administrativas	(9,3)	(8,9)			(9,3)	(8,9)
Variação em outros ativos	(18,6)	19,8			(18,6)	19,8
Variação em outros passivos	0,6	7,4			0,6	7,4
Redução (aumento) em ativos e passivos	109,0	50,3			80,2	22,2
Caixa líquido provenientes das atividades operacionais	174,8	169,3	(28,9)	(28,0)	145,9	141,3
Ativo imobilizado	(0,5)	(0,6)			(0,5)	(0,6)
Ativo intangível	(31,1)	(22,9)			(31,1)	(22,9)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(31,6)	(23,6)			(31,6)	(23,6)
Fluxo de caixa livre	143,2	145,7	28,9	28,01	114,3	117,7
Captação de empréstimos / debêntures / derivativos	-	-			-	-
Liquidation de empréstimos / debêntures / derivativos	(150,0)	-			(150,0)	-
Aumento de capital no exercício de ações	-	-			-	-
Pagamento por aquisição de ações em tesouraria	(5,5)	-			(5,5)	-
Dividendos pagos	-	-			-	-
Juros pagos	(45,0)	(1,3)			(45,0)	(1,3)
Efeitos de antecipação de recebíveis (incluindo juros)	-	-	28,9	28,0	28,9	28,0
Aquisição de controladas	-	-			-	-
Pagamento de aluguéis	(15,6)	(3,4)			(15,6)	(3,4)
Caixa líquido (aplicado nas) proveniente das atividades de financiamento	(216,0)	(4,8)	28,9	28,0	(187,2)	23,3
Variação cambial caixa e equivalentes de caixa	(1,3)	(1,6)			(1,3)	(1,6)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa líquidos	(74,2)	139,3			(74,2)	139,3
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	251,1	244,2			251,1	244,2
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	176,9	383,4			176,9	383,4

Anexo 5: Fluxo de Caixa - Método Indireto

R\$ Milhões	3T25	3T24	Δ (R\$)	9M25	9M24	Δ (R\$)
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	27,9	17,8	10,1	(20,5)	(33,1)	12,6
Depreciação e amortização	53,5	55,2	(1,8)	161,1	163,6	(2,5)
Perda por redução ao valor recuperável de contas a receber	(2,1)	2,1	(4,2)	0,4	11,5	(11,1)
Juros e variações monetárias e cambiais	2,3	41,1	(38,8)	176,2	132,0	44,1
Equivalência patrimonial	-	(0,0)	0,0	-	(0,0)	0,0
Provisão (reversão) para demandas judiciais e administrativas	7,7	(2,2)	9,9	20,6	(12,1)	32,7
Mudanças do valor justo da opção de compra	1,5	-	1,5	1,5	-	1,5
Baixa por impairment	8,2	-	8,2	8,2	-	8,2
Baixa de imobilizado, intangível e contratos de aluguéis	(44,4)	3,4	(47,8)	(44,2)	2,9	(47,1)
Outras provisões	11,2	1,5	9,7	17,7	9,9	7,7
Ajustes para reconciliar o resultado do exercício com o caixa das atividades operacionais	37,8	101,2	(63,3)	341,5	307,8	33,7
Contas a receber de clientes	10,7	(49,7)	60,4	(221,3)	(330,8)	109,5
Efeitos de antecipação de recebíveis (incluindo juros)	(28,9)	(28,0)	(0,9)	61,7	46,5	15,2
Adiantamentos a fornecedores	73,1	59,5	13,6	(26,3)	221,0	(247,3)
Títulos e valores mobiliários	-	-	-	-	-	-
Fornecedores	146,7	95,5	51,2	77,1	(165,8)	242,8
Contratos a embarcar antecipados	(116,3)	(89,1)	(27,3)	2,9	134,9	(131,9)
Variação em tributos a recuperar/ recolher	4,0	(6,6)	10,6	(25,5)	(15,0)	(10,5)
Liquidation de instrumentos financeiros	4,9	14,3	(9,3)	-	14,7	(14,7)
Salários e encargos sociais	15,2	8,9	6,3	12,1	14,4	(2,3)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(2,0)	(0,9)	(1,1)	(3,1)	(1,2)	(1,9)
Demandas judiciais e administrativas	(9,3)	(8,9)	(0,4)	(25,9)	(19,5)	(6,4)
Variação em outros ativos	(18,6)	19,8	(38,4)	48,5	(0,1)	48,6
Variação em outros passivos	0,6	7,4	(6,8)	2,5	38,0	(35,5)
Redução (aumento) em ativos e passivos	80,2	22,2	33,0	(97,3)	(62,9)	(34,4)
Caixa líquido provenientes das atividades operacionais	145,9	141,3	4,6	223,7	211,8	11,9
Ativo imobilizado	(0,5)	(0,6)	0,2	(2,1)	(3,2)	1,1
Ativo intangível	(31,1)	(22,9)	(8,2)	(75,2)	(73,0)	(2,1)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(31,6)	(23,6)	(8,0)	(77,2)	(76,2)	(1,1)
Fluxo de caixa livre	114,3	117,7	(3,4)	146,4	135,6	10,8
Captação de empréstimos / debêntures / derivativos	-	-	-	-	-	-
Liquidation de empréstimos / debêntures / derivativos	(150,0)	-	(150,0)	(150,0)	-	(150,0)
Aumento de capital no exercício de ações			25,8	(61,7)	(46,5)	(15,2)
Pagamento por aquisição de ações em tesouraria	(5,5)	-	(5,5)	(8,9)	-	(8,9)
Dividendos pagos	-	-	-	-	-	-
Juros pagos	(45,0)	(1,3)	(43,6)	(96,3)	(156,9)	60,7
Efeitos de antecipação de recebíveis (incluindo juros)	28,9	28,0	0,9	-	-	-
Aquisição de controladas	-	-	-	(0,2)	(15,2)	14,9
Pagamento de aluguéis	(15,6)	(3,4)	(12,1)	(31,7)	(24,9)	(6,8)
Caixa líquido (aplicado nas) proveniente das atividades de financiamento	(187,2)	23,3	(210,5)	(348,8)	(243,5)	(105,3)
Variação cambial caixa e equivalentes de caixa	(1,3)	(1,6)	0,2	(21,0)	8,6	(29,5)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa líquidos	(74,2)	139,3	(213,5)	(223,3)	(99,3)	(124,0)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	251,1	244,2	6,9	400,2	482,8	(82,6)
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	176,9	383,4	(206,5)	176,9	383,4	(206,5)

Anexo 6: Representatividade dos meios de pagamento - CVC Lazer



Anexo 7: Evolução da rede de lojas

	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25	3T25
Brasil	1.185	1.249	1.341	1.358	1.393	1.416
CVC	1.132	1.196	1.286	1.303	1.338	1.361
Próprias	4	4	4	4	4	4
Franquias	1.128	1.192	1.282	1.299	1.334	1.357
Experimento	53	53	55	55	55	55
Próprias	2	2	2	2	2	2
Franquias	51	51	53	53	53	53
Argentina	125	143	151	165	172	181
Almundo	125	143	151	165	172	181
Próprias	1	1	1	1	1	1
Franquias	124	142	150	164	171	180
Total CVC Corp	1.310	1.392	1.492	1.523	1.565	1.597